



MANUAL EXPLICATIVO DA METODOLOGIA

ESOS



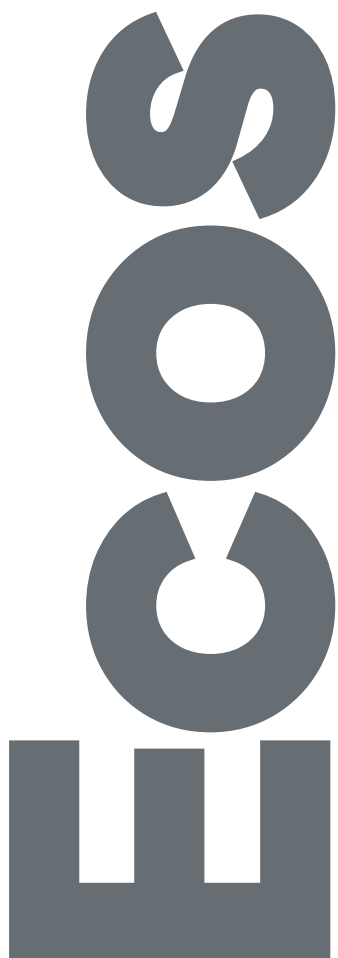
Ecossistema

PROGRAMA DE
SUSTENTABILIDADE
por Sistema Comércio





MANUAL EXPLICATIVO DA METODOLOGIA



Ecos

PROGRAMA DE
SUSTENTABILIDADE
por Sistema Comércio

Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo – CNC
Serviço Social do Comércio – SESC
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC

Manual explicativo da metodologia Ecos | 2025

Presidente (CNC–SESC–SENAC): José Roberto Tadros

Vice-presidentes (CNC): 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo (CNC): Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro (CNC): Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores (CNC): Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos (CNC): 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros (CNC): 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal (CNC): Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

Gabinete da Presidência (CNC)
Elieni Tavares Câmara (interino)

Diretoria-geral Executiva (CNC)
Simone de Souza Guimarães

Diretor Geral (SESC)
José Carlos Cirilo da Silva (interino)

Diretor Geral (SENAC)
Marcus Vinícius Machado Fernandes (interino)

Assessoria de Gestão das Representações
Sergio Henrique Moreira Sousa

Redação Técnica: Núcleo de Sustentabilidade da Assessoria de Gestão de Representações – CNC, Diretoria de Inovação e Tecnologia da Informação – CNC, Assessoria de Planejamento e Sustentabilidade – SENAC DN, Assessoria de Sustentabilidade – SESC DN

Projeto Gráfico: Gerência Executiva de Comunicação (CNC)

Diagramação e Ilustração: Vivian Kilsztok Bittencourt (CNC)

C748c

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Brasil)
Manual explicativo da metodologia Ecos / CNC, Sesc, Senac. - Rio de Janeiro:
Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2025.
17 p. : il. color.

Publicação eletrônica.

1. Sustentabilidade. I. Serviço Social do Comércio (Sesc). II. Serviço de Aprendizagem Comercial (Senac). III. Comitê de Coordenação Nacional do Ecos - Programa de Sustentabilidade. IV. Ecos Programa de Sustentabilidade por Sistema Comércio. V. Título

CDD 338.927

Bibliotecário responsável: Danyelle Sant' Anna – CRB-7: 6669

CNC – Rio de Janeiro
Av. General Justo, 307
CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC – Brasília
SBN Quadra 1 Bl. B – nº 14
CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500 | 3329-9501

Índice

Introdução	5
Cenário Mundo Bani	6
Missão.....	6
Visão	7
Valores	8
Perspectivas estratégicas	8
Governança da sustentabilidade do Programa Ecos	9
Qual a estrutura da governança?	9
Papel da área de Sustentabilidade (para os locais onde se aplica)	11
Papel do profissional (para os locais onde se aplica)	11
Fases de implantação ou atualização do Programa Ecos	12
Fase 1.....	12
Fase 2	13
Fase 3.....	14
Fase 4.....	15
Entrando no ciclo de rotina de responsabilidade de cada instituição	16
Fase 5 - Implementação, execução, monitoramento e relato.....	16

Este documento foi elaborado com o objetivo de fornecer diretrizes claras e práticas para a gestão do Ecos – Programa de Sustentabilidade de forma integrada em nossas operações.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), como instituições comprometidas com a excelência de seus serviços prestados, reconhecem a importância de promover a sustentabilidade em todas as suas atividades, sendo assim o tema está incluído no planejamento estratégico das três casas.

O Programa Ecos foi concebido para ser um marco na nossa trajetória rumo à sustentabilidade englobando práticas e estratégias que vão desde a gestão eficiente de recursos naturais, o que impacta direta ou indiretamente nos recursos financeiros, e a diminuição de nossos impactos socioambientais até a promoção de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade. Este manual detalha os passos necessários para a implementação do programa, com pilares fundamentais para o seu desenvolvimento, abordando as fases de estruturação, diagnóstico, capacitação, planejamento, implementação e execução e monitoramento.

Esperamos que este manual seja uma ferramenta útil e inspiradora para todos os colaboradores das Federações e Departamentos Regionais de Sesc e Senac, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis e a promoção de um ambiente de trabalho mais responsável. Juntos, podemos fazer a diferença e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Agradecemos a dedicação e o empenho de todos na implementação do Programa Ecos e na construção de um Sistema Comércio cada vez mais comprometido com a sustentabilidade.



Cenário Mundo Bani

O Mundo Bani é um conceito que define o mundo como frágil, ansioso, não linear e incompreensível. A sigla Bani vem do inglês *Brittle, Anxious, Nonlinear, e Incomprehensible*.

Devido à natureza volátil e imprevisível do Mundo Bani, é essencial que as metodologias e ferramentas sejam adaptáveis e possam variar anualmente conforme as necessidades do cenário. Isso permite que o programa se mantenha relevante e eficaz, respondendo de maneira ágil às mudanças e desafios que surgem.

Além disso, o uso de métodos ágeis e inovadores é incentivado, permitindo que cada estado aplique as melhores práticas com base em suas experiências locais. Essa abordagem aberta à mudança e inovação garante que o programa possa evoluir continuamente, incorporando novas estratégias e tecnologias conforme necessário.





visão

Ser referência estratégica em sustentabilidade no Sistema Comércio, com reconhecimento por liderar iniciativas que integram valor socioambiental às práticas da CNC, Federações, Sesc e Senac.

missão

Posicionar a sustentabilidade como eixo estratégico para impulsionar ações, transformar desafios em oportunidades e gerar impacto positivo de forma inovadora e integrada.





3

perspectivas estratégicas

Pessoas: comunidade, educação, capital social, saúde, bem-estar e qualidade de vida

Planeta: recursos naturais, qualidade da água, do ar, eficiência energética e uso sustentável da terra

Ganhos: variáveis econômicas que lidam com o fluxo de caixa das instituições



valores

- * Respeito e diálogo permanente com os colaboradores
- * Compromisso com os objetivos estabelecidos
- * Coerência entre o discurso e a prática
- * Transparência
- * Equidade
- * Ética



4



Governança da sustentabilidade do Programa Ecos

A governança do Programa Ecos é a estrutura que garante que a sustentabilidade seja implementada de maneira estratégica e operacional dentro da CNC, Federações, Sesc e Senac. Ela define papéis, responsabilidades e processos para que a sustentabilidade esteja presente em todas as áreas e níveis institucionais, assegurando transparência, participação e prestação de contas.

Qual a estrutura da governança?

- 1 Apoio da alta direção:** precisa estar claro para a alta direção o papel da sustentabilidade nas instituições e a função deles como responsáveis pela tomada de decisão que considera aspectos de sustentabilidade, tornando que a pauta seja viável de ser executada, garantindo recursos financeiros e humanos para implementação.
- 2 Comissão Ecos de Sustentabilidade:** composta por integrantes de áreas técnicas primordiais que tenham interface com a temática da sustentabilidade, são pessoas responsáveis pela implementação do programa, suas ações, iniciativas e acompanhamento dos avanços.



Papel da Comissão:

- * Apoiar a área de sustentabilidade;
- * Dar feedback e sugestões para a área de sustentabilidade;
- * Desmembrar as diretrizes estratégicas da sustentabilidade em ações, iniciativas ou projetos;
- * Divulgar a sustentabilidade junto as áreas;
- * Facilitar o processo de comunicação da sustentabilidade nas áreas;
- * Participar de eventos e ações de sustentabilidade;
- * Disseminar informações passadas nas reuniões da comissão;
- * Identificar pontos de resistência nas áreas e trazer para a comissão.

**Características da Comissão:**

- * Formado por inscrição voluntária;
- * Ter plano de trabalho e rotina organizada;
- * Ter metas e ações passíveis de monitoramento, controle e avaliações;
- * Ter dinamismo, não ser hierarquizado;
- * Não substitui a área de sustentabilidade.

Perfil da Comissão Ecos de Sustentabilidade:

- * Interesse genuíno na sustentabilidade;
- * Capacidade técnica em sustentabilidade;
- * Experiência reconhecida no assunto;
- * Conhecimento da engrenagem da organização, facilitando os caminhos para a sustentabilidade.

Papel da área de Sustentabilidade (para os locais onde se aplica)

A área de sustentabilidade é responsável por criar as diretrizes estratégicas para execução do tema nas instituições, coordenar e fazer a gestão do Programa Ecos e de outras iniciativas estratégicas para o desenvolvimento do tema nas instituições.

Papel do profissional (para os locais onde se aplica)

O profissional de sustentabilidade executa e apoia a implementação e gestão das iniciativas de sustentabilidade da instituição. Este profissional atua como um facilitador, promovendo a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis entre os colaboradores. Ele colabora no desenvolvimento de projetos, coleta e analisa dados relevantes, e participa de treinamentos para se manter atualizado sobre as melhores práticas e tendências em sustentabilidade. Além de atuar na promoção de uma cultura para a sustentabilidade, apoiando a alta direção, as demais áreas, a comunicação contínua e divulga os resultados das iniciativas, contribuindo para a transparência e o engajamento das partes interessadas.



- 3 Monitoramento e controle:** é essencial realizar a mensuração e acompanhamento de indicadores com prestação de contas em relatório anual, reuniões periódicas de execução, avaliação e benchmarking.
- 4 Engajamento e comunicação:** é fundamental engajar colaboradores, lideranças e partes interessadas de forma contínua. Além de realizar comunicações, eventos, campanhas, capacitações e treinamentos. É essencial que a sustentabilidade seja uma parte visível e constante nas comunicações da instituição e no engajamento das lideranças. Manter um canal de comunicação aberto e acessível permitindo que os colaboradores compartilhem ideias, feedback e preocupações relacionadas à sustentabilidade. A comunicação da sustentabilidade deve ser contínua e regular, mantendo todos informados sobre as iniciativas e progressos do programa.

Fases de implantação ou atualização do Programa Ecos

A implementação ou atualização do Programa Ecos é um processo estruturado em fases, cada uma com objetivos específicos e atividades detalhadas para garantir que todas as etapas sejam realizadas de maneira organizada e eficiente. A seguir, apresentamos as fases de implantação ou atualização do Programa Ecos, abrangendo desde a formação da Comissão Ecos de Sustentabilidade até o monitoramento contínuo das iniciativas.

1 fase

COMISSÃO ECOS DE SUSTENTABILIDADE

Duração: 15 dias

Tipo de acompanhamento: à distância

- * **Indicação/atualização do Coordenador do Programa**

A Comissão será composta por um coordenador (preferencialmente pessoa responsável pela sustentabilidade ou pessoa indicada) e os demais colaboradores de áreas primordiais que tenham interface com a sustentabilidade (preferencialmente com inscrição de integrantes por ciclos anuais);

- * **Apresentação preliminar ao Coordenador**

Consiste na apresentação do detalhamento das etapas de implantação e/ou atualização do programa para contextualização na etapa de capacitação e proposta de cronograma de implantação.

- * **Formação/atualização da Comissão Ecos de Sustentabilidade**

Consiste na criação da comissão de trabalho técnico, composta por um coordenador e áreas primordiais que tenham interface com a sustentabilidade (preferencialmente com inscrição de integrantes por ciclos anuais);

- * **Elaboração/atualização da Portaria ou Ordem de Serviço**

Institucionalização do programa de sustentabilidade, por meio de Portaria ou Ordem de Serviço.





2 fase

DIAGNÓSTICO DA MATURIDADE EM SUSTENTABILIDADE

Duração: 30 dias

O objetivo do diagnóstico é identificar o nível de maturidade da instituição em relação à sustentabilidade, avaliando como as ações e projetos desenvolvidos pelo Programa Ecos impactam e dialogam com as dimensões ambiental, social e de governança. Esta etapa também visa orientar para a implementação de um sistema de monitoramento contínuo, através de indicadores, e atribuição de metas. O diagnóstico proposto está alinhado às legislações ambientais vigentes e fundamentado em ferramentas reconhecidas de avaliação, como Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (referência PR 2030), o Índice de Governança, Sustentabilidade e Gestão – iESGo, desenvolvido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e o Questionário do Instituto Ethos.

A metodologia contempla temáticas prioritárias, como mudanças climáticas, economia circular, compras e eventos sustentáveis, redução e compensação de emissões, inclusão social, diversidade, governança e ações educativas. Além disso, estabelece a conexão com as agendas globais de sustentabilidade, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os compromissos assumidos no Acordo de Paris.

Ferramenta: Questionário virtual

Ações: Levantamento de informações solicitadas no questionário com setores responsáveis.

Dentre os dados e/ou indicadores avaliados, estão:

- * Consumo de água
- * Consumo de energia
- * Área total ou construída
- * Índice de Ecoeficiência
- * Resíduos per capita* (quantidade de resíduos; Número de empregados e terceirizados)
- * Consumo de papel A4

- * Consumo de copos descartáveis
- * Consumo de papel toalha
- * Quantidade de resíduos não recicláveis gerados
- * Quantidade de resíduos recicláveis gerados
- * Quantidade de lâmpadas fluorescentes descartadas
- * Volume de óleo vegetal produzido e destinado adequadamente
- * Quantidade de pilhas e baterias descartadas
- * Renda para cooperativas
- * Investimento em desenvolvimento educacional/treinamento na temática socioambiental dos empregados
- * Proporção de homens e mulheres no quadro funcional
- * Percentual de mulheres na liderança

**o referido indicador foi inspirado nos indicadores INO22 - Massa coletada per capita em relação à população atendida com serviço de coleta e IRS1004 - Massa média per capita de resíduos sólidos urbanos coletados conforme Glossário de Indicadores - Resíduos Sólidos (SNIS) e Indicadores do Módulo Resíduos Sólidos (SINISA), respectivamente.*

3 fase

DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS

Os treinamentos da Comissão Ecos de Sustentabilidade são fundamentais para o alinhamento estratégico e a execução eficaz do Programa Ecos, garantindo que os integrantes estejam atualizados sobre as melhores práticas e inovações em sustentabilidade. Esse conhecimento técnico permite uma gestão, desenvolvimento e aplicação de indicadores precisos e resolução eficaz de desafios. Além disso, o desenvolvimento de conhecimentos promove a cultura da sustentabilidade, sensibilizando outros colaboradores e fortalecendo a governança e transparência do Programa Ecos. Assim, uma comissão bem qualificada atua como uma multiplicadora de conhecimento e uma catalisadora para a implementação de soluções sustentáveis, assegurando a eficácia e sustentabilidade a longo prazo das iniciativas do Programa Ecos.

O conteúdo programático será definido conforme diagnóstico e demanda, além de constantes trocas e processos de aprendizagem contínuos.

4 fase

PLANEJAMENTO

A partir dos resultados da avaliação diagnóstica e da identificação do estágio de maturidade em sustentabilidade, serão elencados pontos a serem fortalecidos e ações prioritárias à implementação. Estas e outras verificações deverão compor um plano de ação para o Programa Ecos, com foco em ampliar a efetividade das iniciativas e impulsionar a integração da sustentabilidade nas práticas institucionais. O plano de ação deverá abranger os responsáveis por cada iniciativa. Durante sua construção, é necessário reforçar a importância da alocação de recursos financeiros no orçamento para tais iniciativas e as áreas que precisam estar envolvidas.

- * **Ações:** Levantamento de projetos e/ou ações existentes; elaboração de Plano de Ação; comunicação com áreas correlatas



Entrando no ciclo de rotina de responsabilidade de cada instituição

5 fase

IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E RELATO

a. Implementação e execução da sustentabilidade

A implementação consiste na execução das atividades e das entregas previstas no plano de ação conforme calendário estabelecido por cada instituição.

Ações: Execução do Plano de Ação com implementação de indicadores; comunicação com áreas correlatas.

Ferramenta: Qualquer ferramenta dentre as já utilizadas para gestão de projetos. Sugestão que se use o ciclo Plan-Do-Check-Act (PDCA) para gestão da rotina e proposição de melhoria contínua. É possível solicitar à casa correspondente apoio sobre indicação de ferramentas de gestão de projetos.

b. Monitoramento e controle da sustentabilidade

O acompanhamento dos indicadores permite conhecer os impactos gerados e aferir o retorno socioambiental e econômico das iniciativas para a sustentabilidade. Os resultados serão fundamentais para a continuidade das ações e o planejamento futuro.

As equipes responsáveis pela implementação e monitoramento do Programa Ecos da CNC, Sesc e Senac, podem acionar o suporte e apoio técnico dos núcleos de Sustentabilidade das respectivas instituições de forma online. O encontro presencial também poderá ocorrer conforme agenda, disponibilidade e acordo entre as partes.

Ações: Monitoramento de indicadores e metas através do material de acompanhamento; Utilização do material de apoio



Ferramenta: Utilização dos materiais de acompanhamento conforme disponibilidade institucional.

- Planilha de indicadores
- Planilha IECO
- Matriz de aspectos e impactos

Documentos de referência:

- Política Nacional de Resíduos Sólidos
- Orientações para cálculo dos indicadores (consumo de água, energia, IECO)
- Resolução Sesc Nº1.593/2024; Resolução Senac Nº1.270/2024
- Guia de sustentabilidade em eventos (CNC, Sesc, Senac)
- Guia de aquisições sustentáveis (CNC, Sesc e Senac)
- Marco Referencial da Educação Ambiental (Sesc).

c. Relato em Sustentabilidade

Os dados provenientes da avaliação diagnóstica, por sua vez, estão conectados às seções do relatório do Programa Ecos, permitindo apoiar na sua elaboração e incentivar a documentação dos avanços do Programa. A entrega do Relatório Ecos de maneira regular e anual é um incentivo para que se desenvolva uma visão compartilhada das ações desenvolvidas em sustentabilidade, dos seus avanços, prioridades e fundamentalmente à transparência das ações.

Ações: Registro das ações realizadas pelo programa; utilização do material de acompanhamento.

Ferramentas: Planilha de indicadores, Planilha IECO





———— Sistema Comércio ————

Desenvolvido pelo Comitê de Coordenação
Nacional do Ecos - Programa de Sustentabilidade

